

APRESENTAÇÃO DA 2.^a FASE DA REQUALIFICAÇÃO DO PORTO COMERCIAL DA HORTA E DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DE APOIO ÀS ATIVIDADES MARÍTIMO-TURÍSTICAS

Horta, 30 de outubro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, agradecendo a vossa presença, gostaria de dizer que é com gosto que aqui estou nesta sessão que pretende simbolizar, desde logo, o prosseguimento do compromisso político de continuar a investir naquilo que tem a ver com a relação da cidade da Horta e da ilha do Faial com o Mar, criando condições para que essa relação se possa traduzir, cada vez mais, também num fator de desenvolvimento da ilha. Constituindo um fator de desenvolvimento da ilha, constituirá, naturalmente, um fator de desenvolvimento da nossa Região.

Nestas duas componentes, no seu total, estamos a falar de um valor de investimento que chega perto dos 20 milhões de euros - nos últimos oito anos foram investidos cerca de 44 milhões de euros naquilo que tem a ver com infraestruturas portuárias na cidade da Horta.

Nós temos, em diversas circunstâncias, assumido e salientado esta oportunidade de desenvolvimento que constitui a relação privilegiada que, pela ilha do Faial, os Açores têm com algumas das atividades económicas, não só marítimo-turísticas, mas também naquelas relativas ao iatismo, que dão dimensão e projeção à nossa Região.

Após um processo que - também convém não o escamotear, nem fugir àquilo que é a realidade - conheceu alguns percalços, esperamos que estes investimentos, neste momento, entrem definitivamente na via da sua concretização.

É por isso que, cumpridas aquelas que são as formalidades que decorrem da lei, nomeadamente as questões relativas à revisão do projeto e ao impacto ambiental, pretendemos que o concurso público desta empreitada avance, no sentido de que os projetos aqui apresentados se possam traduzir na realidade e possam reverter em benefício da ilha do Faial e da Região.

Na componente do porto, os aspetos que me parece importante salientar, para além daquela que é a componente da decisão política, têm a ver com a solução técnica que foi alcançada e que permite, conforme foi salientado, duplicar a capacidade da marina, dando, por isso, resposta àquela que nos parece ser uma clara via de afirmação da ilha do Faial e dos Açores no âmbito internacional.

Para além disso, naquilo que tem a ver com o edifício das atividades marítimo-turísticas, vem também concretizar uma aposta e uma resposta, não apenas ao desenvolvimento que esta atividade tem tido ao nível da ilha do Faial, mas também com o desenvolvimento que esta atividade tem tido por toda a nossa Região.

Se quisermos ter uma ideia do que isso significa, daquilo que essa evolução significa, podemos ter presente um número que me parece particularmente relevante. Em 2013, o número de empresas de animação turística - terrestres e marítimas - andava à volta das 140, atualmente esse número teve um crescimento de 185% e já temos perto de 400 empresas que estão no mercado.

Portanto, é também uma forma de reforçar, de dar melhores condições, não apenas naquilo que tem a ver com o funcionamento e desenvolvimento desta atividade, mas também por via daquilo que é a garantia de uma melhor e maior atratividade do ponto de vista desta atividade, aqui para a Horta e para a ilha do Faial.

Uma outra ideia que eu gostaria de partilhar convosco neste momento tem a ver, não apenas com aquilo que estes investimentos significam em si mesmos - o que tem a ver com a parte relativa ao porto, o que tem a ver com a parte relativa ao edifício para as atividades marítimo-turísticas - mas também com aquela que é uma estratégia que tem sido desenvolvida, e que tem ainda passos a serem concretizados, que é a de constituir um marco com um dos grandes vetores de desenvolvimento da ilha e da nossa Região. Estes investimentos que aqui foram apresentados devem também ser relacionados com outras duas iniciativas me parece particularmente importante serem realçadas neste momento.

Uma, que já caminha para a sua conclusão e que teremos oportunidade de visitar as obras durante esta visita de trabalho que o Governo realiza à ilha do Faial, é a Escola do Mar, e a outra tem a ver com o Observatório Oceânico, que se pretende instalar aqui na ilha do Faial.

Estas duas outras componentes vêm também trazer outro tipo de sustentabilidade, outro tipo de contexto estrutural, a uma opção política de valorizar o Mar e as atividades com ela relacionadas como um dos grandes vetores de desenvolvimento da ilha do Faial e, por essa via, o contributo que a ilha do Faial dá para o desenvolvimento dessa componente na nossa Região.

Uma última referência para aquilo que também já foi aqui abordado, e que, não tendo constituído um motivo da apresentação de hoje, está também relacionado com estes investimentos no Porto da Horta, que tem a ver com a componente das pescas.

Concluída esta parte, pretende-se também avançar no sentido de, reordenando toda aquela área, dar outras condições de desenvolvimento dessa atividade, dar condições de trabalho a essa atividade e até condições de atratividade para a sua função.

Aquilo de que estamos a falar, na apresentação destes dois investimentos, que, conforme vos disse, dependem agora da concretização de aspetos técnicos para que possam ser lançados os respetivos concursos públicos de empreitada, é a concretização de uma determinada estratégia de desenvolvimento. De uma determinada orientação para, na cidade da Horta, na ilha do Faial, conseguirmos reforçar a sua presença e a sua notoriedade a nível internacional.

E estes dois investimentos contribuem decisivamente para isso, para concretizarmos essa aposta estratégica que interessa a toda a Região e que, desse ponto de vista, o Faial é um dos motores da concretização desta estratégia de transformar o Mar num dos vetores de desenvolvimento que queremos para o nosso futuro.

Há muitas outras componentes, umas que têm sido já concretizadas num passado recente e que têm a ver com o próprio transporte marítimo, as condições acrescidas de comodidade, segurança e atratividade para esse transporte, e um conjunto de outros passos que serão dados num futuro próximo no qual estamos já a trabalhar, caso da Escola do Mar, cujas obras estão em conclusão, caso do Observatório Oceânico, que também está em fase de conclusão.

Faço votos, pois, que este ato constitua o reconduzir deste processo a um trajeto em que ele rapidamente possa passar da fase de projeto à fase de concretização.

Essa será a forma de ele servir, desde logo, os objetivos para os quais ambos estes projetos foram pensados e planeados, o de estarem ao serviço dos Faialenses, ao serviço do Faial, ao serviço dos Açores.

Muito obrigado pela vossa atenção.